

▶ 0 endividamento do governo



DÍVIDA EM TÍTULOS PÚBLICOS

Estoque em R\$ bilhões

DEZEMBRO DE 1999

R\$ 441,4

DEZEMBRO DE 2000

R\$ 510,7

DEZEMBRO DE 2001

R\$ 624,1

JANEIRO DE 2002

R\$ 635,1

FEVEREIRO DE 2002

R\$ 631,6

MARÇO DE 2000

R\$ 626,3

ABRIL DE 2002

R\$ 633,3

Fonte: Tesouro Nacional



COMPOSIÇÃO ATUAL

Abril de 2002

Títulos corrigidos por:

Juros prefixados

R\$ 61,9 bilhões
(9,77% do total)

Taxa básica Selic

R\$ 317,1 bilhões
(50,07%)

Índice de preços

R\$ 56,3 bilhões
(8,90%)

Variação do câmbio*

R\$ 182,6 bilhões
(28,84%)

Taxa Referencial (TR)

R\$ 15,1 bilhões
(2,39%)

*Inclui contratos do swap do Banco Central

Dívida com títulos públicos chega a R\$ 633,3 bilhões

Alta foi de 1,1% em abril, influenciada por desvalorização

Enio Vieira

• **BRASÍLIA.** A dívida mobiliária do governo federal (em títulos públicos) cresceu 1,1% em abril, passando de R\$ 626,3 bilhões em março para R\$ 633,3 bilhões. O coordenador da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, disse ontem que o crescimento poderia ter sido maior, devido à desvalorização do real, de 1,67% no mês passado. Mas o Tesouro recomprou R\$ 5,5 bilhões em títulos para conter o crescimento no mês. Na composição da dívida, 50,1% dos títulos são corrigidos pela taxa de juros Selic, 28,8% pela variação do dólar e 9,8% por taxas prefixadas.

Ao contrário de 2001, quando aumentou R\$ 113,4 bilhões, a dívida mobiliária se manteve

praticamente estável nos quatro primeiros meses deste ano. A explicação para essa estabilidade está nas poucas oscilações do dólar até abril e na redução na taxa básica de juros (Selic), de 19% ao ano para 18,5%. Houve uma ligeira queda, de R\$ 635,1 bilhões em janeiro, para R\$ 633,3 bilhões em abril.

Eleições exigem cautela com o vencimento de títulos

Segundo Paulo Valle, o Tesouro Nacional será mais cauteloso na sua administração este ano, tendo em vista as eleições presidenciais, que já vêm causando volatilidade no mercado financeiro.

— Com a turbulência que uma eleição provoca no mercado, deixamos poucos títulos com vencimento no segundo

semestre deste ano e no primeiro trimestre de 2003, quando assumirá o próximo governo — afirmou o técnico do Tesouro.

Os vencimentos mensais em 2002 estão na faixa de R\$ 15 bilhões a R\$ 20 bilhões. Em outubro, mês das eleições presidenciais, vencerão R\$ 7,172 bilhões, sendo R\$ 4,837 bilhões em papéis cambiais, que são mais sensíveis ao nervosismo do mercado. Os meses de janeiro, fevereiro e março de 2003 terão vencimentos, respectivamente, de R\$ 4,910 bilhões, R\$ 5,041 bilhões e R\$ 4,991 bilhões. São valores considerados baixos. No entanto, após a trégua dos primeiros meses do novo governo, o volume de títulos vencendo será de R\$ 30,427 bilhões apenas em abril. ■